

Director: MANOEL DA SILVA CAMPOS  
Editor: CARLOS MARIA CORREIA  
Propriedade da CONFEDERAÇÃO GERAL  
DO TRABALHO  
Aderente à Associação Internacional  
dos Trabalhadores  
Assinatura: Incluindo o Suplemento semanal,  
Lisboa, 600\$; Provença, 500\$; Porto, 450\$;  
Lisboa, 600\$; Provença, 500\$; Porto, 450\$;  
Lisboa, 600\$; Provença, 500\$; Porto, 450\$;  
Lisboa, 600\$; Provença, 500\$; Porto, 450\$;

# A BATALHA

Redacção, Administração e Tipografia  
CALÇADA DO COMRO, 38-A, 2.º andar  
LISBOA—PORTUGAL  
TELEFONE 5339 CENTRAL  
Cálculos de Impressão e Estereotipagem  
RUA DA ATALAIA, 114 e 116  
Este jornal não se publica às segundas-fei-  
ras. Não se devolvem os originais. — Dos arti-  
gos publicados são responsáveis os seus autores

EXTA-FEIRA, 3 DE ABRIL DE 1925 DIÁRIO DA MANHÃ PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA PREÇO 30 CENTAVOS — ANO VII — N.º 1949

## O Sindicalismo e os serviços públicos

Há quem considere um grave inconveniente a autonomia dos municípios, a sua descentralização administrativa. Os que assim pensam baseiam-se neste juízo: os indivíduos que compõem as vereações municipais não têm bastante competência para uma missão de tal responsabilidade.

Ora, a propósito do que temos dito sobre a possibilidade da organização sindicalista vir um dia a substituir o Estado, sendo portanto as câmaras municipais, de futuro, substituídas pelas uniões locais dos sindicatos, é conveniente acentuar a diferença que, sob o ponto de vista de competência, há entre os vereadores actualmente eleitos, elementos políticos, caciques mais ou menos influentes, e os membros das uniões dos sindicatos. A verdade é que a função principal do organismo, ao qual seja confiado o interesse geral dum concelho, é a de assegurar os serviços públicos.

Ora não há organismo mais competente do que aquele que abrange os próprios elementos técnicos que terão de realizar esses serviços.

A União dos Sindicatos tendo como base o trabalho emprega todos os elementos necessários para a realização desses serviços.

Quem melhor competente do que um tal organismo para organizar, assegurar e fiscalizar os serviços públicos do município?

A parte que não é propriamente técnica é a do sentimento das necessidades públicas, sendo ainda os representantes da união dos sindicatos, por provirem de todas as classes, os que em melhores condições estão para conhecer dessas necessidades. Mas independentemente disso a execução é toda de ordem técnica, e não é, certamente, na burguesia parasitária e inútil, que se encontram os elementos mais próprios para pôr em prática os vários serviços de interesse público.

Desaparecido o futuro o inconveniente do capitalismo, que constitui o maior impedimento para o bom e útil aproveitamento do trabalho, em proveito da colectividade e que é ao mesmo tempo a causa principal das fraudes nas construções, e em todos os trabalhos que têm como objectivo satisfazer uma necessidade pública, as uniões dos sindicatos prestarão, incontestavelmente, muito melhores serviços de que as actuais câmaras municipais, de feição política, com interesses partidários a resolver, quantas vezes por eles prejudicando gravemente os interesses das localidades.

## AS CÉDULAS FALSAS UMA ESTÚPIDA RESOLUÇÃO DOS COMERCIANTES

Em nota alacre, noticiaram há dias os jornais que tinha sido descoberta uma fábrica de cédulas falsas de 20 centavos de esmerada confecção.

Os peritos da casa da Moeda, só com sérias dificuldades puderam distingui-las das autênticas, o que causou um certo espanto no meio comercial.

Como consequência deste pavor, algumas casas comerciais e até vários chefes da venda dos jornais recusam-se a receber as cédulas de 20 centavos, embora de procedência legal. Alega-se que não se podem reconhecer e, por consequência, são todas falsas. A estúpida resolução provocou algumas cenas em vários estabelecimentos entre os consumidores e comerciantes, protestando aqueles contra a determinação que nem ao menos tem o bom senso de se restringir às cédulas falsas.

Já algumas reclamações nos chegaram que corroboram o que deixamos exarado, ninguém sabendo o que fazer em semelhante pleito.

Por nossa parte também reconhecemos que não pode o público estar à mercê de caprichos tão parvos como os seguidos por alguns dos autores de todas as falsificações.

## O Papa, a sua banda e os seus cavalos

ROMA, 2.—Quando o soberano Pontífice ia de carruagem para assistir à exposição do Vaticano a banda papal tocou o hino, tendo-se espantados cavalos e tendo o cocheiro caído da alfomada. O Papa nada sofreu, tendo mostrado muita serenidade. Seguiu depois de automóvel para a exposição. —(R.)

## Não se salvarão os 38 mineiros de Newcastle

LONDRES, 2.—A Mina Mantague próximo de Newcastle está inundada, tendo-se perdido completamente a esperança de salvar os trinta e oito homens e crianças que ficaram soterrados. —(R.)

## BASTA DE ROUBOS! A Carris prejudicando o público

A companhia dos eléctricos esquiva-se a cumprir os contratos. Desde o dia 1 que o público vem sendo lesado

A Carris que tanto se apressa a reclamar da Câmara Municipal permissão para aumentar as tarifas dos eléctricos, sempre que uma baixa da divisa cambial lhe vai diminuir um pouco os seus lucros, não se mostra agora tão solícita em reduzir as mesmas tarifas, depois de se ter vindo verificando que a divisa cambial, nestes últimos meses, se mantém mais alta.

O agravamento do câmbio, que ao dar-se prejudica a toda a população, põe logo em sobresalto os «cirineus» de Santo Amaro, que imediatamente pensam em ressarcir-se da diminuição que os seus proventos sofrem, agravando mais ainda a economia dos que, vivendo apenas do seu salário, nunca conseguiram que o mesmo seguisse as vacilações cambiais.

Verifica-se agora uma melhoria no câmbio, que deveria vir por sua vez melhorar a situação dos que sempre são prejudicados quando ele piora, mas esse facto não se deu. A situação de vantagem para os que manuseiam fortes capitais, na indústria e no comércio, correspondeu o estacionamento das más condições de vida para os que suportam a exploração dos possuidores desses capitais.

Os lucros aumentam para as «forças vivas», mas as despesas não diminuem para o operariado.

A Companhia Carris de Ferro, lucrava com a baixa do câmbio, porque o carvão, —a principal despesa— que paga em libras, lhe sai muito mais barato. E, no entanto, não se dispõe a baixar as tarifas dos eléctricos como era seu dever.

O contrato que tem com a Câmara Municipal força-a, trimestralmente, modificar os preços das zonas em conformidade com a média cambial do trimestre decorrido.

Pelo mesmo contrato, segundo nos informam, findou em 31 de Março o prazo de validade para as tarifas que ainda estão, ilegalmente, em vigor.

Quer isto dizer que, desde o dia 1 do corrente, o público de Lisboa está sendo roubado, fora da lei, pela companhia dos eléctricos.

Já por mais duma vez, foi o assunto levantado na Câmara Municipal, que se acha disposta a fazer cumprir o contrato por todos os meios ao seu alcance.

A companhia foi lembrado com antecedência mais que suficiente, o cumprimento da sua obrigação.

Mas a Carris não se deu pressa em cumprir. Quando a Câmara procuraram saber se a companhia estava disposta a dar execução às determinações do contrato, foi-lhe respondido que se aguardava uma resposta de Londres, para onde se oficiara.

A Câmara transigiu com esse compasso de espera inadmissível, porque houve tempo bastante para essa resposta estar em Lisboa antes de 31 de Março, e porque não pode haver dúvidas sobre este assunto. O contrato é claro a esse respeito.

Mas a Carris — segundo nos informam também — pretende interpretar vários artigos do contrato ao sabor das suas conveniências.

Dessa informação que temos, depreende-se claramente que se quer sofismar o mesmo contrato, e uma das coisas que a companhia pretende sofismar é a parte que se refere à limitação do prazo em que deve vigorar as tarifas actuais. Isto é, Carris dispõe-se mais uma vez a zombar da população de Lisboa, a prolongar por sua conta e risco a validade dos preços exorbitantes que se pagam pelas viagens de eléctrico.

A Câmara Municipal tem declarado acreditar que a Carris cumprirá o contrato e que está disposta a fazê-lo cumprir custe o que custar.

Entretanto a companhia dos eléctricos vai deixando correr os dias à espera da resposta de Londres e o público vai sendo lesado.

Mas é necessário que esse abuso do sindicato de Santo Amaro não perdure por mais tempo. A população de Lisboa não pode estar eternamente à mercê dos caprichos de qualquer empresa exploradora.

Esta questão tem de ser resolvida no mais curto prazo como convém aos interesses do público, porque a companhia a isso é obrigada.

Estamos já a 3 de Abril. Há três dias que a Carris recebe indevidamente um excesso de receitas que é arrancado à bolsa do consumidor, que nada lucrava ainda com a melhoria cambial.

Urge meter na ordem uma companhia, que não se cansa de escarnecer dos interesses duma população inteira.

## O imperialismo britânico em cheque

OTTAWA, 2.—Nos círculos políticos do Canadá causou má impressão a notícia de que o governo Sul-Africano tencionava abolir a preferência para os produtos de origem inglesa. Se o governo Hertzog proceder assim o Canadá tomará medidas de retaliação. —(R.)

## Universidade Popular Portuguesa Serão literário

Realiza-se hoje, pelas 21 horas, na Universidade Popular Portuguesa, rua Particular à rua Almeida e Sousa, o segundo serão literário. É constituído pela audição do 2.º e 3.º acto do *Frei Luís de Sousa*, de Almeida Garrett, que serão recitados por estudantes dos dois sexos, sob a direcção do professor sr. Sá Oliveira. A entrada é gratuita.

## O PARAÍSO BURGUEZ



A entrada para o subterrâneo do Alto Largo, perto de "O Século", onde vive uma pobre família

## Mussolini, acusado de se ter vendido durante a guerra, não se defende!

O advogado Torres, entrevistado por um jornalista espanhol, faz sensacionais revelações

Os leitores devem estar lembrados de Ernesto Bonomi que em Paris executou um acólito de Mussolini e dando ocasião a um processo estrondoso.

O jornal espanhol *Tiempos Nuevos*, do dia 26 do mês passado, traz uma entrevista feita em Paris com o célebre advogado de Bonomi, Torres, e assinada por «El Hombre de los Archivos».

Essa entrevista verdadeiramente sensacional, desvenda-nos vários segredos da vida de Mussolini demonstrando bem o carácter e a mentalidade daquele que tem em seu poder a vida e o futuro do povo italiano.

Falando de Torres, o advogado de Bonomi, diz o jornalista: «Ataquei Mussolini. Recordou perante os juizes franceses as razões de alto idealismo pelas quais Mussolini foi um dos grandes amigos da sua irmã latina no ano de 1914. Disse muito claramente que Mussolini fora um dos comedores».

O advogado da parte civil, não reparou nestas afirmações de Torres e calou-se ante este argumento pouco agradável. Mas, palavra, puxa palavra... A imprensa apoderou-se do argumento. Aqui todos estavam moralmente convencidos de que Mussolini fora comprado em 1914, mas os detalhes eram ignorados. Por outro lado, muitos dos que teriam podido ou que poderiam falar agora, ou foram também com o seu silêncio de cúmplices durante muito tempo, de maneira que não podiam já desmentá-lo nestes últimos tempos em que se separaram do ditador.

Em compensação, no banco da defesa no tribunal, em frente do procurador da república, em frente do advogado da parte civil (pago pelo fascismo), um homem falou claro. E esse homem foi Torres.

Proseguindo diz ainda o jornalista: «O rei de Espanha teve, pelo menos, o gesto de querer fazer processar Blasco Ibañez, que o tinha acusado publicamente. Mas que respondeu Mussolini ao seu fiel interprete, Arnaldo da Predappio? Calou-se!»

«E a imprensa italiana exclamava ainda há pouco tempo, quando podia falar: um pouco de coragem, Empresa Mussolini & C.». Mas a empresa industrializadora dos produtos do medo e da delinquência, continuou calada.

«Pois bem, Torres falará, disse eu cá comigo».

## As esmagadoras afirmações de Torres

Eis, presados leitores, o que o advogado Torres declarou ao jornalista que assina com o pseudónimo «El hombre del archivo».

«Eis os dados precisos que me pediu

sobre o assunto, ou para melhor dizer, sobre os assuntos Mussolini».

«Eu disse, repito e estou disposto a repeti-lo sempre, perante seja quem for, que Mussolini foi comprado em 1914 como se compra uma prostituta numa via».

«Eis como as coisas se passaram. Houve um momento — o primeiro momento — em que o partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter, por meio do dinheiro de Itália que apoiase a guerra, algum do partido socialista italiano era, como sabeis, unanime contra a intervenção na guerra. O assunto preocupava o governo francês. Examinou-se a questão num conselho de ministros. Foram interrogados os ministros socialistas que tinham entrado no governo da união sagrada. Eram Guesde, Sembat e Thomas. Examinou-se o problema de converter,



## O desastre de aviação

Realiza-se hoje o funeral do desditoso jornalista Mário Graça, um dos infelizes tripulantes do «Breguet» 13

O desastre de Barcelona foi o mais trágico de todos que se tem dado na aviação deste país. Morreu, no momento do desastre, o avião Pizarra, na madrugada de ontem, quando já se confiava que se salvaria, faleceu o jornalista Mário Graça, voluntário tripulante, do avião; o terceiro e último tripulante o avião militar sr. Caldas, sofreu a operação do trépano, agravando-se bastante o seu estado.

O jornalista Mário Graça morreu com 26 anos de idade e seis de jornalismo árduo e mal remunerado. Trabalhou em vários jornais, manteve-se firme até final, com heroica resignação a todas as dificuldades, na única greve de imprensa em que entraram jornalistas. Foi do *Século*, da *Imprensa da Manhã* e da *Tarde*.

A sua morte, prematura e trágica, foi a derradeira prova do amor que votava à sua profissão. Ele e todos os colegas, na manhã em que se iniciou o *raid* Lisboa-Guiné, disputaram o único lugar que havia no avião do tenente Pizarra que até Setúbal acompanhava os aviadores que iam, pelo ar, a uma possessão africana.

Houve de rifar-se esse lugar e a Mário Graça coube o sacrifício de morrer aos 26 anos. Seus colegas, no desejo de o levar a desistir, disseram-lhe que não voasse em sexta-feira que era dia azulado, e num avião que tinha o n.º 13. Mário Graça que era irreligioso e ateu sorriu desdenhosamente de superstições em que os seus colegas por «blague» fingiam acreditar. E a sorrir partiu para o seu prematuro e desastroso fim.

O *Século* só agora é que reconheceu que o jornalista morto tinha valor. Jornal tradicionalmente explorador, o pior de todos os grandes jornais sob o ponto de vista de remuneração, pagou miseravelmente a Mário Graça como paga a todos que lá trabalham.

Veio muito compungido com a perda dum redactor que, se fosse vivo, por um qualquer motivo fútil lhe atiraria para o lado, despedidamente.

Ontem, pelas 15 horas, realizou-se do hospital de São José para a sede do Sindicato dos Profissionais de Imprensa a trasladação do cadáver de Mário Graça.

A esta cerimónia compareceram aviadores, vários amigos do extinto e muitos jornalistas, alguns dos quais conduziram o caixão sobre os seus ombros para a sede do sindicato.

Os turnos, de ontem e hoje, são os seguintes:

Das 18 às 19, dos jornais da tarde; 19 às 20, oficiais aviadores; 20 às 21, Redacção do *Domingo Ilustrado* e *Revista Portugal*; 21 às 22, Associações de Imprensa; 22 às 23, Liga de Beneficência de Lisboa, e o representante do jornal *Rio Jornal*; 23 às 24, oficiais aviadores; 0 à 1 Redacção dos jornais *Diário de Notícias*, *Batalha* e *Voz Pública*; 1 às 2, Direcção e Administração do *Século* e Redacção da *Gazeta dos Caminhos de Ferro*; 2 às 3, *Epoca* e *Jornal do Comércio*; 3 às 4, *Rebate* e *Correio da Manhã*; 4 às 5, *Novidades* e *Sports*; 5 às 6, pessoal do *Século*, revisão; 6 às 7, pessoal do *Século*, tipografia; 7 às 8, pessoal do *Século*, impressão; 8 às 9, pessoal do *Século*, administração; 9 às 10, correspondentes dos jornais estrangeiros; 10 às 11, representantes de Associações de Classe e jornais do Porto; 11 às 12, condiscipulos e amigos do falecido; 12 às 13, Redacção do *Século*; 13 às 14, Direcção do Sindicato; 14 às 15, Entidades oficiais.

Em todos os turnos a aeronautica representou-se por um avião.

O funeral realiza-se hoje, pelas 15 horas, saindo do Sindicato dos Profissionais da Imprensa para o cemitério oriental.

## Um convite do Sindicato dos Profissionais da Imprensa

A direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa de Lisboa convida os seus consócios e colegas no jornalismo, todos os trabalhadores da imprensa e os membros das Associações Profissionais a incorporarem-se no funeral do seu desditoso camarada Mário Graça, que morreu vítima da sua dedicação profissional.

O preito fúnebre sairá hoje, pelas 15 horas, da sede do sindicato, rua das Óreas, 54, para o cemitério Oriental, sendo o acompanhamento a pé.

## As últimas homenagens ao jornalista

A direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa reuniu ontem extraordinariamente para resolver sobre as homenagens a prestar à memória do seu querido camarada Mário Graça. Foi deliberado que a direcção, além de promover a trasladação dos despojos do indito jornalista, para a sede do sindicato, se incorporasse colectivamente no funeral e convidasse os seus colegas no jornalismo, todos que exercem a sua actividade na imprensa e os membros das corporações profissionais a associarem-se às homenagens a prestar à memória do que foi vítima do seu zelo profissional.

Depois de exarar na acta das suas sessões um voto de profundo pesar pelo doloroso acontecimento, foi resolvido levantar a sessão em sinal de sentimento.

## Manifestações de condolências

A Direcção do Sindicato dos Profissionais da Imprensa recebeu o seguinte officio:

«A Direcção da Associação de Classe dos Chauffeurs do Sul de Portugal, em sua reunião, ontem efectuada, aprovou um voto de pesar pelo passamento do profissional de imprensa Mário Graça, e protesta a sua solidariedade convosco por tão infausto acontecimento.

Pela Direcção—Presidente, *Hoche Graça*.

## AS NEGOCIATAS DOS T. M. E.

## Ainda e sempre o «ciri-neu» Afonso Costa

Porque não é sindicado o principal criminoso, o grande patriota e ilustre estadista?

Sr. redactor.—Perdõe o tempo decorrido entre esta carta e a última, devido a um passageiro incómodo.

Iniciámos a história dos T. M. E. pelo princípio, e provado que os prejuízos foram logo de milhões de libras, vamos provar também que o mesmo causador dos descalabros dos T. M. E.—Afonso Augusto da Costa—foi o maior criminoso da guerra. Agora que ele cá está, que passeie por Lisboa, com os netinhos pelo mão—à cautela—e que perentoriamente declare não voltar à actividade politica, poderá fingir que nos não lê, mas como é esperto não deixará de cumprir o prometido—por conveniência a pedir que o esqueçam—para que se lhe não pegam contas. E tanto assim deve ser que os sindicantes já deram o seu mandato, por fim—com processos por acabar: dizem eles.

A nossa ingenuidade ainda nos faz esperar que um dia a Alta Magistratura peça responsabilidades a esses saltimbancos que só suberam enxovalhar os pequenos.

Não tocamos sequer na forma como o advogado do Banco Ultramarino, Afonso Costa, preparou a tomada dos navios, com que fins agiu, e com quem fez um contrato antes de contratar com o governo inglês—que não nos queria na guerra, reservando a análise para o fim, para que, sr. redactor, se veja porque ardis e subterfúgios actuou o negociante, que jogou—com lucro certo, uma nacionalidade—que por infelicidade era a sua.

Vamos, pois, ver como é que Afonso Costa resolveu o grande problema dos abastecimentos da Metrópole e Colónias, e para isso que providências tomou.

O grande estadista fingindo-se ignorante—fazemos-lhe essa justiça—achou que o abastecimento do país se faria apenas com 3 ou 4 navios.

O país estava privado da navegação alemã, inglesa, holandesa, francesa, sueca e dinamarquesa, que nos visitava antes da guerra à razão de dez navios por semana, mas o grande homem achava que 3 ou 4 navios dariam para os substituir, estando todo o comércio marítimo quasi paralisado.

Os rudimentos do mais modesto dos raciocínios, indicavam como necessário um número de navios que garantisse o abastecimento do País, e a troca de géneros entre ele e as colónias, de forma a evitar um prejuízo quasi total para esse comércio.

O grande estadista a quem convinha muito mais que os navios estivessem todos afretados a Fimness a 14 shillings o pence, resolveu que para o serviço do seu País naquela conjuntura, para comércio marítimo nacional, fonte económica, de grande valor, ficassem apenas 3 ou 4 navios. Perceberam?

Foi a Comissão Administrativa que primeiro dirigiu os serviços dos T. M. E., que iniciou os trabalhos para que os ingleses nos cedessem os navios que eram nossos em número de doze. Sobre isto que teriam apurado os sindicantes?—Chega a dar vontade de sermos pornográficos com tanto descaramento.

A ganância de Costa que os sindicantes não quiseram apurar—covardemente—para não lhe chamarmos outra coisa—nem permitiu que facilitasse, ajudasse—e até impedisse, uma tal medida; pelo contrário, não houve dificuldade que não opusesse, nem argumento ou contradição de que não lancasse mão para evitar que em vez de 3 ou 4 navios apenas, ficassem em serviço do País doze navios. Também apuraram isto, srs. sindicantes? Se não apuraram isto, por que restituí o dinheiro que receberam—por que ao contrário há também matéria para serem sindicados um dia... que nos parece não vir muito longe.

E' conveniente não esquecer que o preço por tonelada, fixado pelo grande estadista, foi de £ 20, o que prefaz, como indemnisação total, de doze mil toneladas torpedeas pelos alemães, a soma de 240 mil libras que foram pagas pelas companhias de seguros inglesas.

Mas como o preço da tonelada durante a guerra atingiu um valor superior a £ 90 por tonelada, é fácil fixar que essas doze mil toneladas deviam ter sido pagas a um preço médio de £ 60 o que dá para o total da indemnisação £ 720.000 ou seja uma diferença em prejuizo do Estado de £ 480 mil ou sejam ao câmbio actual, 48 milhões de escudos, prejuizo que os já agora célebres sindicantes não verificaram, limitando-se a servirem os rancorosos inimigos dos pequenos e pretenderem deitar poeira nos olhos daqueles que há muito têm ouvido cantar o galo, mas sem saber onde.

Aqui perguntamos ao ministro em que parte do relatório do sindicante se encontra referência a todos estes amontoados crimes, tão fáceis de apurar?

O jornal *A Tarde* disse no seu número de 1 do corrente que tratara do caso depois do governo dizer da sua justiça. Está a parecer-nos que tem de esperar.

Greia-me sr. redactor, etc.—H. F. Rosado.

## Nacional

Continua em scena neste teatro, atraindo extraordinária concorrência, a bela peça «O Abade Constantino», cuja figura é superiormente interpretada por um dos maiores talentos portugueses: o insigne Chaby Pinheiro.

## Terminou a viagem aérea Lisboa-Guiné

O «Breguet» 15 aterrou ontem, pelas 15,25, em Bolama

Ontem houve durante o dia uma certa ansiedade por notícias do avião que andava realizando a viagem aérea Lisboa-Guiné. O «Breguet» 15, que há 3 dias aterrara no campo de aviação francesa Saint-Louis, no Senegal, devia ter partido ante-ontem para a penúltima etapa Saint-Louis-Dakar. Mas de manhã os aviadores, ao tentarem descolar, notaram que o motor «não pegava».

Imediatamente, o mecânico fez uma visita ao motor. E como visse que uma das peças se tinha avariado, esteve-o beneficiando, enquanto os dois aviadores iam a Dakar, ao Campo da aviação francesa, em busca duma nova peça e obter informações para a conclusão do *raid*. Nessa mesma noite regressaram e na manhã de ontem o avião levantou vôo.

Ontem, pelas 16,30, foi recebido na Central Telefónica a comunicação de que o «Breguet» 15, pilotado pelos aviadores capitão Pinheiro Correia, tenente Sérgio da Silva e mecânico Manuel António, tinha aterrado, às 15,25, em Bolama.

Está, pois, terminada a viagem aérea Lisboa-Guiné.

Por ser curioso passamos a publicar todas as etapas que se realizaram:

Dia 27—Amadora-Casablanca, 600 quilómetros em 6 horas.

Dia 28—Casablanca-Aguadur, 400 quilómetros em 6 horas e 23 minutos.

Dia 29—Aguadur-Cabo Juby, 500 quilómetros em 5 horas.

Dia 30—Cabo Juby-Vila Cisneros, 700 quilómetros em 3 horas e 45 minutos.

Dia 31—Vila Cisneros-Saint Louis, 800 quilómetros em 6 horas e 30 minutos.

Dia 2—Saint-Louis-Bolama, 830 quilómetros em 6 horas e 15 minutos.

Total: 3830 quilómetros percorridos em 33 horas e 53 minutos.

—Consta que os aviadores estão na disposição de regressar a Portugal no avião em que levaram a bom termo esta viagem aérea.

## TEATROS, MÚSICA E CINEMAS

### No Eden

Impéria Argentina

Impéria Argentina é uma completista-bailarina que o Eden exhibe nos números de variedades que modestamente estão sendo assistidos dum público que gosta deste género de teatro. A imprensa diária não se tem ocupado desta mulher, nos cartazes o seu nome não aparece em letras douradas com que é de uso elevar aos pináculos da glória os que valem muito e até os que valem pouco. Impéria Argentina é uma flor de Espanha, graciosa e viva, dolente e limpa que incarna a formosura estouvante da raça, a melopeia doce e acariante do cantar espanhol. Em tudo se retrata o veio carinhoso da belesa étnica, nas mais pequenas coisas se espelha a quente vibração do sentimento que se acende no motivo musical característico, que estremece nas modulações francas da paisagem, que canta na cor musical dos campos de trigo e papoilas.

Solista na sua voz a pulsação admirável da seiva que se eleva na vegetação alegre dos campos, e ri num fragor de água, a vida local, quando o gargante cristalino da sua voz macia de penugem borda em malizes de cadência as canções suspiradas da sua terra. Dança como se ondesse voluptuamente, trilha como se partisse em ciclos de notas os cantos das flores que espream o insecto que as procura para lhes beber sofregamente o polen. Lisboa não conhece Impéria Argentina, a grande multidão que ensaia os seus movimentos ao espelho das convenções, a onda de gente que molda e pranteia os seus atos pelo conselho dos outros e pelo «diz-se» das notícias encoimadas não quiz ver, ou não lhe disseram para ver, esse caule de sentimento de flor que adreja que a estas horas terá deixado o palco do Eden, não muito distante já da celebração, quando os grandes periódicos derem pela tiplo e o oiro dos empresários sonhar com lucros fabulosos. Fique ao menos, prematuramente, uma vez que soube marcar uma interessante individualidade artística que passou despercebida porque não teve *réclame*.

NOGUEIRA DE BRITO

### Audições musicais

Por espontânea deliberação do sr. Francisco Grandela foi destinado ao Instituto de Geos Branco Rodrigues (Estoril) o produto das entradas na sala de Exposições dos Armazens Grandela, onde esteve exposta a celebre Baileia Franco, durante a semana finda.

As entradas e o aluguer de cadeiras, para assistir aos recitais de piano que foram executados pelo artista cego Joaquim Nunes Pinto, renderam 4.490\$50. Inscreveram-se protectores deste estabelecimento de ensino especial e de beneficência 25 visitantes, contribuindo anualmente com a quantia de 472\$50.

### Réclames

Os aplausos vibrantes e entusiastas que todas as noites sublimam no Nacional a representação da deliciosa comédia «O Abade Constantino», fazem, em estímo, que a peça se mantenha muito tempo no cartaz.

—Hoje realiza-se o antepenultimo espectáculo da grande companhia de circo que no programa desta noite inclui os melhores e mais variados trabalhos de todos os artistas, incluindo os célebres «clowns» Riso e Alex e Irmãos Albanos.

## VIDA ANARQUISTA

Grupo «Os Mártires».—Reúne hoje, pelas 20 horas, no local n.º 3, para assunto urgente.

## COLISEU

HOJE—Às 21 horas (9 da noite)  
ANTE-PENULTIMO ESPECTÁCULO DA  
GRANDE COMPANHIA DE CIRCO  
Os mais variados e extraordinários trabalhos  
Grandes novidades—Grandes atrações  
ANTE-PENULTIMO DIA  
ANTE-PENULTIMO  
Domingo—ÚLTIMA E GRANDIOSA «MATINEE»

## Presidência da república alemã

Os socialistas pretendem eleger o dr. Marx.—Dão-se grandes complicações em todas as facções politicas

BERLIM, 2.—A eleição do nacionalista dr. Jarres, está periclitando, porque os partidos da esquerda, socialistas, democratas e centristas formaram um bloco republicano para apoiar a candidatura do dr. Marx. O acordo entre estes diversos partidos fez-se com muita dificuldade porque todos eles são profundamente ciosos das suas tradições. O nome do dr. Marx foi bem acolhido mas com a sua apresentação surge a dificuldade do governo prussiano ficar sem chefe e os socialistas deixando que a sucessão do presidente Ebert recaia num centrista exigem que seja um socialista o chefe do governo prussiano. Deve recair essa escolha no sr. Otto Braun que foi o candidato socialista às eleições.

No entanto o primeiro ministro democrático que foi eleito ontem, sr. Hoeke Aschoff recusou-se a abandonar o seu lugar a favor do sr. Braun. Os socialistas mostram-se descontentes dizendo que os partidos burgueses só desejam que lhes façam concessões, mas que as não desejam retribuir. A falta de concordância dos partidos burgueses pode dar em resultado que os elementos mais irrequeitos do partido socialista se fundam com os comunistas. Estes contam com essa possibilidade e fazem propaganda nesse sentido, continuando a apoiar a candidatura do sr. Thalermann para a presidência da República.

E' claro que os comunistas sabem que ele não pode obter votos bastantes para ser eleito, mas contam que ele obtenha mais votos do que na eleição anterior, e esta vitória de ordem aritmética servirá para mostrar a Moscova que os comunistas alemães não têm descurado a sua propaganda.

Uma facção dos nacionalistas trabalha desesperadamente para que o nome do dr. Jarres, seja substituído pelo de Gessler. Essa questão será em breve discutida, porque o partido popular haversa declarou que preferia votar no dr. Marx a votar no dr. Jarres, impondo-se por isso uma modificação na politica nacionalista e a substituição do seu candidato, para não alienar os votos dos populares bavaros.

Os socialistas e os centristas continuam a esforçar-se porque o acordo entre eles e os democratas seja absoluto, exercendo pressão sobre os democratas para forçar o sr. Hoeke Aschoff a pedir a demissão. Os amigos do sr. Aschoff tem-lhe solicitado que abandone o seu lugar porque disso depende a salvação da República, mas aquele senhor mostra-se renitente.

## MUTUALISMO E COOPERATIVISMO

Cooperativa dos Fragateiros.—Reúne hoje pelas 20 horas.

## São Carlos

«O Sinal de Alarma», uma das comédias mais engraçadas e espirituosas que entre nós se têm representado, continua neste teatro a ser aplaudidíssima; Lucília Simões, com os primores da sua arte espiritual e da sua inextinguível elegância, é quem interpreta a protagonista.

## DESPORTOS

A festa de domingo no Stadium-Benfica contra Sporting em Rugby

Está interessando o meio sportivo a festa que no domingo próximo o jornal «Os Sports» effectua no Stadium.

O programa compreende três provas: Corrida de Cross-Country, percurso de 6 quilómetros, servindo de campeonato regional. Um desafio de «association» entre jornalistas e um grande «match» de Rugby entre os populares clubes: Benfica e Sporting para disputa da magnifica taça «Bailleache».

Para os Cross estão inscritos representantes dos Vendedores de Jornais, Sporting, União Sportiva, Cruz Quebrada, Benfica, Ginásio Sportivo Liz, de Leiria. O juri desta prova reuniu ontem afim de apreciar as inscrições, etc.

### Sapadores Atlético Clube

Reúne no próximo sábado, 4 do corrente, pelas 21 horas, a comissão administrativa a fim de nomear a comissão de festejos do 3.º aniversário; tratar da disputa em desaios relampagos, da taça António de Oliveira, nomear os corpos gerentes vagos, expulsar alguns sócios e nomear a comissão pró-sede.

## TIVOLI

Telefone N-5474  
A's 8,30

## OS OLHOS DA ALMA

Film português em sete partes  
—DE—  
D. Virginia de Castro e Almeida  
—COM—  
EDUARDO BRAZÃO

PANCACIO HOMEM DE NEGOCIO  
Cine comédia em duas partes  
—COM—  
BUSTER KEATON (Panopliolas)

PENCUDO NO CAMPO  
Cine comédia em duas partes, com  
JIMMY AUBREY (Pencudo)

CENTENARIA DE CAMÕES  
—(em Madrid)—

# ULTIMAS NOTICIAS

## O crime do polícia 58 tem indignado Coimbra

O resultado da autópsia—Apontam-se também como culpados do sucedido os guardas 34, 57 e 86—O funeral só se realiza hoje ao meio dia

COIMBRA, 2.—Como dissemos em *A Batalha* de quinta-feira, a autópsia do cadáver de Júlio Ramos, o militar assassinado na noite de domingo para segunda-feira, realizou-se hoje, pelas 11 horas, na Morgue, estando presente o dr. sr. Marques dos Santos.

Era nosso propósito assistir a esse acto para de visu conhecer o seu resultado, pois, como já também dissemos, o militar Júlio, ferido brutalmente pelos sabres da policia, viria a morrer em consequência dos ferimentos por eles produzidos. E parece que assim foi.

No entanto, não pudemos assistir a todo esse exame médico, pois que após este ter principiado, nos foi dito que ele não poderia ser assistido por estranhos. E assim tivemos de retirar, não sem termos de facto visto o cadáver do militar Júlio, sobre a pedra da anatomia, e os golpes de dois e três centímetros de comprimento, com dois milímetros de largo, profundíssimos, e num número superior a quatro, na cabeça! As mãos estão cheias de golpes e o corpo negro!

Porém mais tarde foi-nos dado conhecimento de tudo.

## O militar Júlio foi morto pelos sabres dos policas 34, 57 e 86

E' certo que o policia 58, Raimundo Costa, ao ver o Júlio Ramos estendido no chão, sem forças, disparara sobre ele dois tiros de pistola, tiros que afinal o não atingiram, embora fossem dados à queima-roupa, sobre a cabeça. E a confirmar um pouco, o resultado da autópsia que muita gente tem posto em dúvida, talvez devido à paixão com que tem seguido as peripécias do crime, lá estão na parede, à altura de 0,85 e 1,15 os orifícios das balas.

No entanto, a pesar do que acima relatamos, não se vá julgar que o policia 58 não foi canibal, que ele é um bom homem, sendo falso tudo o que corre a seu respeito. O policia 58, já ontem escrevemos, é uma verdadeira fera. Prova-o a biografia que já foi publicada em *A Batalha* e outras coisas que, por decore, não vemos a público.

Em frente, assim, portanto, do que se acaba de constatar, resta-nos voltar ao principio, trazer novamente à luz a acção desenvolvida pelos contadores populares e policas—os n.ºs 34, 57 e 86.

Como já se disse, foi o policia 86 quem tendo entrado com os 34 e 57 na taberna da «Jacinta», provocou o conflito numa troca de palavras a que já fizemos referência.

## «A Batalha» na provincia e arredores

### Sintra A pobre câmara

SINTRA, 1.—A câmara municipal, que não tem dinheiro para obras indispensáveis, fez uma recepção aos jogadores militares espanhóis, com muitos foguetes, morteiros, «champagne», etc., tendo atraído com uns bolinhos à rua para entreter os visitantes com o espectáculo dos garotos a disputá-los.

Este acto foi muito desfavoravelmente comentado.

### O preço das farinhas

Conforme já dissemos o delegado do governo fez afixar editais para que as farinhas fossem vendidas a 30\$00, 23\$00 e 17\$00. O edital ainda não foi cumprido pelos moageiros, parecendo que o delegado ainda não deu por isso.—C.

### Espinho

#### Interessante iniciativa

ESPINHO, 1.—No louvável intuito duma melhor distribuição de luz a esta vila e para de algum modo atenuar a crise de trabalho que aqui se tem ultimamente acentuado, está a Câmara procedendo a grandes obras de transformação da geradora electrica, estabelecendo cabos subterraneos para correntes de alta tensão e procedendo à construção de três grandes cabines.—C.

## Os rendimentos dos operários

Recebuu curativo no Banco do Hospital de São José e recolheu a casa António Rodrigues, de 43 anos, natural de Castanheira de Pera, marítimo e residente na rua da Regueira, 88, 1.º, que caiu de uma escada a bordo de um barco fundeado no entreposto de Santos, ficando ferido na cabeça.

## AGREMIACÕES VARIAS

Associação dos Inquilinos Libanenses.—Foi ontem reduzida a escritura publica a lei organica desta associação. As contas encontram-se patentes na sede da associação, desde o dia 1 do corrente até ao dia 15, inclusivé, das 18 às 21 horas.

O sinal de  
alarme

HOJE  
em  
S. CARLOS

O sinal de  
alarme

EXITO NUNCA IGUALADO

Eden Teatro  
(Telefone Norte 388)  
Empresa Conceição Silva, Lda. \*

HOJE: EM SESSÃO PERMANENTE  
desde as 8 3/4 da noite

SENSACIONALÍSSIMO ESPECTÁCULO  
Julita Castillo \*

DE YORKS  
Prodígio de acrobacia

Os assombrosos e incomparáveis saltadores  
SASETAS

80 SALTOS MORTAIS 80  
num minuto

BONECA ANIMADA

admirável trabalho de surpreendente efeito  
pelos olhos OBIDI  
e todos os outros também

GRANDIOSAS ATRAÇÕES

PREÇOS REDUZIDÍSSIMOS

BREVEMENTE MAIS ESTREIAS

TEATRO NACIONAL

HOJE E TODAS AS NOITES

O ABADE CONSTANTINO

Encenação do prof.  
Augusto de Lacerda

Scenários novos de Campos,  
Oliveira e Baltazar Rodrigues









## O operariado alemão recobra ânimo e imprime mais energia às suas reivindicações sociais

No decurso dos últimos meses e principalmente durante as semanas que acabam de passar, a luta de classes tomou um carácter acentuado na Alemanha. As crises ministeriais e parlamentares no Reich e na Prússia, a dissolução do parlamento e da Dieta, assim como a frequência das eleições, mostram as dificuldades que surgem em face da burguesia, dificuldades que, sobre o plano político, não apenas a expressão das contradições económicas.

O apoio prestado pela finança estrangeira (americana) e a execução do plano Dawes, trouxeram uma ajuda momentânea à economia alemã. Mas liberta da inflação, a Alemanha entrou numa crise económica que se agrava dia a dia. A sua balança comercial oscila cada vez mais: todos os meses as importações se sobrepõem às exportações. Os industriais alemães que durante o período da inflação tinham tomado o hábito de jogar e de ganharem grossas quantias, deixaram atrofiar as suas capacidades técnicas e comerciais. Isto veio complicar ainda mais a situação a que os tinha levado o caos económico.

A indústria pesada imprimiu um novo impulso à política. Ela julgou que tendo o poder nas suas mãos, poderia utilizar a máquina do Estado para salvar a situação em que se encontravam.

A crise social piorou ao mesmo tempo que se desenvolvia o mal estar económico e político. As greves sucederam-se em grande número durante os meses de Janeiro, Fevereiro e Março. Em todas as regiões do Reich e sobretudo nas regiões industriais, em Berlim, na Silésia, no Reno e no Sarre, os operários que recebiam salários reduzidos exigiram aumento e derredores por um dia de trabalho excessivo, quase sem nenhum alimento, reclamaram de novo as 8 horas de trabalho.

Os processos quotidianos que terminam por julgamento e dos quais o mais infâmico é o de Hamburgo, as condenações de milhares de operários a trabalhos forçados, à fuzilagem e à prisão, enfim a noite trágica de Halle, mostraram que a liberdade é concedida somente a aqueles que possuem dinheiro e que é sistematicamente recusada a aqueles que sofrem e trabalham e que sonham com uma sociedade melhor, uma organização racional da produção suprimindo as injustiças sociais.

## Federação Marítima

Previne a organização operária em geral que a sua nova sede é: rua de São Paulo, 121, 2.º D., para onde deve ser enviada toda a correspondência.

## A TRAGÉDIA NA PRAIA DE FURADOURO

### Uma simpática festa dos bombeiros voluntários de Espinho

ESPINHO, 1. — Promovido pela Corporação de Bombeiros Voluntários, realizou-se aqui, na passada segunda-feira, em benefício dos sinistrados do Furadouro, um bando precatório, cujo produto, além da oferta da Sociedade Moderna L.ª, que se comprometeu a dar gratuitamente as portas e janelas para o primeiro prédio a construir na referida praia do Furadouro, foi de 4.866\$00. Honra seja feita, pois, aos bravos bombeiros locais e aos generosos subscritores, que com nobreza e generosidade cumpriram os sagrados deveres da solidariedade humana. — C.

### O bando precatório de Lisboa

O produto do bando precatório realizado em Lisboa, pelos bombeiros voluntários e municipais da cidade, para acudir às vítimas do desastre do Furadouro, vai ser remetido à Câmara Municipal de Ovar.

## SOLIDARIEDADE

Prá-Luís Miguel

A secção profissional dos pintores do S. U. C. Civil convide o secretário da secção de Belém a enviar-lhe as listas que lhe foram enviadas. Foram já recebidas as seguintes quantias: do camarada Estrela, 41\$50; do camarada Pinho Alonso, 54\$50.

Prá-Júlio Borges

Realizando-se no próximo domingo, pelas 19 horas, a festa de solidariedade a favor de Júlio Borges, para a compra de uma perna articulada e cujo programa é a apresentação de várias cegadas sociais e canção nacional por alguns cultivadores, a respectiva comissão vaiia todos os camaradas que não tenham bilhetes, que estes podem ser adquiridos à porta do salão da Construção Civil no mesmo dia ou na Associação dos Estivadores.

Prá-Manuel Maria de Sousa

A direcção do Sindicato de Empregados de Escritório apreciou o resultado obtido pela comissão encarregada do tratamento do camarada Manuel Maria de Sousa, constatando que a comissão trabalhou dedicadamente, conseguindo que a totalidade dos auxílios chegasse ao montante de escudos 4.409\$10, tendo levado a bom termo a empresa para que foi eleito. Registou a forma dedicada e carinhosa como o dr. sr. Lopo de Carvalho ministrou a sua ciência e observou, também com prazer, a solidariedade que foi prestada para se chegar a tão altruista finalidade: o restabelecimento da saúde.

A pedido da comissão, a direcção resolveu facultar a todos que contribuíram e que queiram avisar o relatório aprovado e toda a documentação, que estarão patentes todos os dias úteis até 10 do corrente, na sede do sindicato, das 21 às 23 horas.

— A festa em favor da mãe de Guilherme Mesquita, anunciada para o passado domingo, realizou-se depois de amanhã, às 15 horas, no S. U. Metalúrgico, rua da Esperança, 122, 2.º.

O programa é o seguinte: Canção nacional pelo Núcleo de Cultores do Fado e cegada «Juizes e Tribunais».

## CRISE DE TRABALHO E BAIXA DE SALÁRIOS

### Ainda a crise na construção civil de Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 1. — A crise de trabalho que em algumas indústrias se tem tornado menos grave, continua com a mesma intensidade na construção civil onde operários há que aproximadamente há quatro meses estão sem ocupação.

Todavia, a câmara, continua com as obras do reservatório das Ursalinas paralisadas porque, para o pagamento de ordenados ao enorme número de anichados, se vão todas as receitas, tendo de, constantemente, estar a recorrer a empréstimos para o mais insignificante trabalho e insistir com os respectivos guardas para que multem a torto e a direito porque é necessário dinheiro.

Outro tanto acontece com as obras do porto da barra que, apesar das diversas demarches para que sejam postas em laboração, vai decorrendo o tempo só com paliativos sem lhe darem começo.

Em resposta a um ofício do sindicato da construção civil, o governador civil chamou ao seu gabinete o respectivo secretário geral para lhe dizer, entre muitas amabilidades para o operariado, que, quando em Lisboa, conferenciara com o ministro do Comércio conseguindo mais uma verba de cento e oitenta contos mas, como a papelada não estava em ordem, ainda não foi possível levantá-la.

E assim continuam os desocupados esperando... — C.

### Pela indústria da C. Civil

Os delegados da Bóia de Trabalho e Solidariedade da C. Civil, com os delegados do S. U. C. Civil, procuraram ontem o sr. Craveiro Lopes, engenheiro e membro da Comissão Autónoma das Obras das Casas Económicas da Ajuda, para saber o que se resolveva na última reunião dessa comissão sobre o aumento de salário.

Esse senhor, informou que a comissão não pudera reunir, e disse estar de acordo com o aumento de salário, por reconhecer que os operários ganhavam pouco, esperando que a comissão reunisse na próxima semana, para resolver o assunto.

Os delegados foram também falar com o engenheiro sr. Antonio Couto, para tratar da admissão de operários na obra que vai abrir na igreja da Memória, em Belém, e vão hoje falar com o ministro do comércio sobre o aumento de salários aos operários da obra das Casas Económicas da Ajuda.

### Agrava-se a crise na C. Civil de Sintra

SINTRA, 1. — A crise de trabalho tende a agravar-se.

O Sindicato da Construção Civil tinha conseguido colocar um reduzido número de operários no Palácio Nacional da Pena, e em Santa Maria, mas agora a direcção das obras diz ter-se esgotado a verba.

Uma comissão do sindicato foi ontem a Lisboa, para algumas entidades prometi-do tratar do assunto.

Os operários que tinham sido colocados na Câmara foram já despedidos.

Aos operários cabe em parte a culpa de as entidades oficiais se preocuparem pouco com a sua situação, pois muitas vezes não acorrem aos apelos feitos pelos seus organismos. — C.

### Litógrafos e Anexos

Reuniram ontem os delegados das oficinas conjuntamente a comissão administrativa, apreciando detalhadamente a situação da classe litográfica perante a crise de trabalho, constatando os delegados e de resto todos os militantes, a situação devesa crítica em que se encontra a classe, constatando ainda que só ao industrialismo se deve tal situação, e resolvendo os mesmos delegados actuar no sentido de tornar menos penosa a nossa situação.

Apelam os mesmos para a classe para que tenham a maior energia e coesão nas resoluções que vão ser postas em prática para defesa da classe.

### Secção telegráfica C. G. T.

Portimão. — José Buizel: Recebemos vosso ofício, entregamos ao conselho jurídico.

Santarém. — Grémio R. Operário: Recebemos vosso ofício, vai ser apreciado pelo comité, mandaremos resposta.

Cabeço de Vide. — Rurais: Recebemos vossa carta. Inteirados do facto. Vamos ver se falamos ao ministro do Interior sobre o caso.

Monteiro. — Rurais: Vosso ofício é presente à reunião do comité. Talvez seja tarde para o que pedem.

Evora. — U. S. O.: Vosso ofício vai ser apreciado pelo comité, depois responderemos.

Cano. — Rurais: Recebemos vosso ofício, se houver tempo para a ida do delegado diremos na secção telegráfica, no sábado.

### Federações

METALÚRGICA

Coimbra. — S. U. Metalúrgico: Recebemos vosso ofício e expediente. Não recebemos ainda o vale.

### LA NOVELA IDEAL

Acaba de chegar o n.º 4 desta revista intitulada: «Hermanos», de Salvador Cardón. — Preço: \$30 — Pedidos à administração de A Batalha.

## A VOZ DA CADEIA

CORREIO DOS PRESOS

Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade. — José Lopes tem assistência jurídica e está melhor.

António Augusto dos Santos está gravemente doente. Há julgamentos para tratar. Para os dois casos acima pede-se um delegado com urgência.

Arsénio José Filipe. Vm à cadeia para se tratar de assuntos de organização.

OS PRESOS SOCIAIS

## CONFERÊNCIA

### «Oliveira Martins»

Realizou ontem na Universidade Livre a sua 3.ª conferência sobre a psicologia de «Oliveira Martins», o dr. sr. Faria de Vasconcelos, versando o estudo sobre as emoções e sentimentos. Começou por analisar o carácter quantitativo da afectividade: intensidade, frequência e abundância das reacções emotivas. Em seguida examinou a natureza, a qualidade das emoções, destacando as principais. Por último considerou o problema na dinâmica afectiva, o jogo e o ritmo das emoções, os processos vivos da sua utilização: evocação e fusão com imagens, direcção do curso do pensamento, transferência, exteriorização e racionalização afectiva; simbolismo. A conferência foi documentada com exemplos tirados da obra de Oliveira Martins.

### «O passado, o presente e o futuro»

PORTO, 30. — Subordinada a este título, realizou-se no domingo passado, no Centro e Biblioteca de Estudos Sociais de Giestra, mais uma conferência educativa, sendo conferente Serafim Cardoso Lucena.

Conforme o tema escolhido, começou o conferente por descrever a vida do homem desde o seu estado de animalidade, em que, falho de todos os conhecimentos humanos e não sabendo, portanto, explicar de outra maneira os fenómenos da Natureza, imaginava a existência dum força desconhecida, a quem adorava sob a forma dum determinado animal ou dum árvore ou tomando directamente por essa força o Sol, a Lua, etc., prática esta que deu origem às diversas religiões.

Agrupadas as famílias em tribos diferentes, começou a luta entre os homens, motivada pelo poder de maior conquista, luta essa que terminava por os vencidos serem os escravos dos vencedores.

E assim começou a escravatura. Formaram-se pequenas e grandes nações, continuando a existir senhores e escravos. Os senhores obrigavam os escravos a todos os trabalhos; e alegando que eles não possuíam sensibilidade, infligiam-lhes, por vezes, os maiores suplicios. O escravo não tinha o direito de constituir família; não podia gozar o afecto da esposa querida ou adorar o filho estremecido. Quando, por acaso, nascia um filho, imediatamente era posto em leilão.

E como já nesta ocasião a religião existente protegia os ricos e perseguia os escravos, formou-se o Cristianismo, cuja acção hoje, em lugar do Amor entre os homens, é de perseguição aos que pretendem libertar a Humanidade. Só a Revolução francesa é que no século XVIII proclamou, definitivamente, os direitos do homem, revolução essa que se repercutiu em todo o mundo e criou as Democracias.

Como se explica semelhante paradoxo? Muito simplesmente. É que em substituição do Feudalismo surgiu uma nova casta — a Burguesia — a qual, assimilando talvez melhor a doutrina dos enciclopedistas e filósofos dos séculos XVIII e XIX, por viver mais de perto com a Aristocracia de quem era auxiliar e ao mesmo tempo vassalla, chamava a si todos os poderes políticos e económicos, embora tivesse sido o povo quem fez a revolução. Mais uma vez o povo continuou a ser escravo. E o despoito da Revolução Francesa já se ter dado há 132 anos, subsiste a mesma situação. A burguesia é que põe o despoito de tudo.

A pesar das Democracias estabelecerem o sufrágio universal para que o povo pudesse valer a sua vontade, verifica-se que a legislação social é uma quimera e o parlamentarismo uma burla, só servindo para legislar em favor dos ricos. Se a Democracia só concede ao homem direitos por meio do papel, muito menos direitos concede à mulher, a qual continua a ser escrava do homem e da sociedade, tendo até de oferecer publicamente aquilo que se devia conservar mais puro: o Amor. A injustiça social presente é igual, senão maior, do que a injustiça do passado.

Que resta, pois, fazer? Procurar, de futuro, fazer desaparecer todas as injustiças, estabelecendo uma sociedade onde o homem viva em completa harmonia com o seu semelhante, uma sociedade que tenha por lema o Amor entre todos os homens. Mas, para isso, é necessário fazer desaparecer toda a engrenagem jurídica que assegura a propriedade privada, base de todo o mal social, de todas as dores e de todos os sofrimentos. Só quando deixar de existir a propriedade privada, que permite a uns ter tudo enquanto outros não têm nada; só quando desaparecer o princípio de autoridade que estabelece esse direito; só quando desaparecer a forma jurídica das pátrias, substituindo apenas uma só pátria para todos os homens: a terra livre; só quando se estabelecer o comunismo libertário sobre a terra é que estará definitivamente feita a felicidade de toda a Humanidade.

O homem não será mais o lobo do homem, porque todos terão assegurada a sua existência.

A mulher não precisará de vender o seu amor para poder viver. Não haverá mais Senhores nem mais escravos. A terra pertencerá a todos. E todos terão o direito de gozar as belezas da Ciência e as conquistas do Progresso.

Nesse dia, então, existirá a verdadeira Fraternidade e o verdadeiro Amor entre os homens!

E assim o nosso camarada Lucena terminou a sua importante conferência. — C.

## AS GREVES

### Corticeiros do Seixal

Reinaram em assembleia geral os corticeiros do Seixal, a fim de resolverem o caminho a seguir em face da atitude de alguns amarelos que se encontram na casa Wicand traíndo o justo movimento do pessoal respectivo.

Todos os oradores verberaram indignadamente a traição cometida, ficando resolvido prosseguir a greve com o mesmo ardor.

## DENTES ARTIFICIAIS

a 2500. Extracções sem dor, a 1000. Consulta especial das 10 à 1. Concertam-se dentaduras em 4 horas. Das 7 às 7, consultas com hora marcada.

MÁRIO MACHADO

CHIAO 74. 1.º

Telef. C. 4186

## No Sul e Sueste

### Um manifesto da C. A. do Sindicato

A comissão administrativa do Sindicato Ferroviário do Sul e Sueste, reconduzida, fez distribuir por toda a linha o manifesto que a seguir reproduzimos:

«Tendo a assembleia geral do dia 28 do p. p. recusado aceitar a deposição do mandato dos membros da Comissão administrativa, votando-lhe a sua confiança e reconduzindo-os nos seus antigos cargos, para conhecimento de todos os ferroviários sindicados se dá conhecimento do facto. Como porém, o ex-secretário geral do sindicato, camarada Miguel Correia, apesar das provas de consideração que lhe foram manifestadas pela assembleia geral e dos desejos desta, se recusou terminantemente a reassumir as suas antigas funções no Sindicato, foi o camarada Manuel António Fernandes nomeado secretário geral do sindicato e resolvido que os signatários se mantinham até à posse dos novos corpos gerentes a eleger imediatamente.

A indicação dos dias para as assembleias gerais será previamente feita.

A assembleia geral resolveu também que fosse publicado o extracto da assembleia geral do dia 20 em O Sul e Sueste e as notas desta assembleia, para todo o pessoal tomar conhecimento completo do que se passou.

Resolvem ainda apelar para todos os ferroviários para que mantenham a mais estreita e sólida união e para que não quebrem a unidade sindical, com demissões que não se justifiquem e que só vão prejudicar os interesses da classe, comprometendo a situação moral dos que assim procedam. — Manuel António Fernandes, secretário geral; Tomás Fernandes, secretário administrativo; José João Rodrigues, tesoureiro; Leonel Pinto Rodrigues, secretário arquivista; Celestino Baptista, vogal».

### Campeia a imoralidade. — Aos ferroviários cumpre reagir com energia

Nos Caminhos de Ferro do Estado que estão sob o domínio do sr. Pinto Teixeira, seu actual administrador geral, que com uma vaidade monstruosa diz querer fazer acabar o «deficit» nos mesmos Caminhos de Ferro e para tal faz o que qualquer cabo de ordens poderia fazer lá pela sua terra, isto é, não paga aos seus servidores e isso prova o constante sobrelota em que todos os meses se encontra o pessoal que está na situação de adido.

Todos os meses este mesmo pessoal vê todos os seus colegas que se encontram na situação de pessoal efectivo com verba no orçamento receber os seus parcos vencimentos e eles ficam a olhar para o grande trabalho produzido pelo administrador, que se acutela recebendo o seu chorudo ordenado deixando que os adidos e todos os outros que tenham que receber quaisquer quantias que esses mesmos caminhos de ferro lhes estejam por liquidar.

Como se pode apreender disciplina e muitas outras coisas que são precisas em matéria caserneira para com um pessoal que vê chegar o fim do mês e não tem a certeza de levar para casa dinheiro para sustentar suas famílias?...

E demais, tanto enxovalha para uma classe que se diz tão revolucionária... Onde se encontram as energias tantas vezes postas à prova desses mesmos funcionários?

Será preciso ir buscar audácia e enervamento ao pessoal da Exploração do Porto de Lisboa?

Sendo assim, para terminar de vez com semelhante estado de coisas os ferroviários adidos que comunicam com o pessoal da Exploração do Porto de Lisboa para lhes ensinarem como é que põe na rua um indivíduo que tão mal está procedendo para com os funcionários do Estado.

## Secretariado Nacional de Assistência Jurídica e Solidariedade

Hoje, pelas 21 horas, reúnem as comissões jurídicas e de auxílio para tratarem de um assunto urgente e muito importante para a organização.

Pede-se a todos os componentes destas comissões que não falem em consequência da importância do assunto.

### CONSULTAS JURÍDICAS

Hoje, às 21 horas, os drs. Sobral de Campos e Campos Lima darão consultas jurídicas a todos os operários confederados que delas necessitem, bastando para isso a apresentação da caderneta confederal.

## Senhorios regateiros

### Um inquilino e sua esposa privados de insultos pelo seu senhorio e respectiva mulher

Escreve-nos o sr. Francisco de Jesus Beja, relatando-nos o que segue:

Há pouco mais de um ano foi vendido o prédio onde habita, Largo General Pereira de Eça, n.º 15, foi vendido ao sr. José Gregório, que habita no 1.º andar do mesmo prédio. Logo após ter tomado posse da propriedade o senhorio exigiu um aumento de 150 % nas rendas, e como essa exigência não fosse satisfeita, «começou desenvolvendo contra o seu inquilino a mais ignóbil perseguição insultuosa», para provocar, talvez, um conflito que lhe permitisse desalojar o inquilino, que cumpre pontualmente os seus compromissos.

A mulher do senhorio, Jesuína Gregório, persegue igualmente a mulher do inquilino com insultos e improperios, «humilhando-a com os palavrões mais indecentes». Cometeram também esses senhores a represália de mandar arrancar o puxador da campainha da escada e cortar a corda que abre a porta da rua, porque isso lhes facilitava encontrarem-se mais vezes com os inquilinos para os insultarem.

E' tão manifesta a intenção de colocar mal o inquilino que, no passado sábado, a mulher do senhorio, estando na escada a insultar o inquilino, e tendo nesse momento entrado alguém na escada, começou inventando-o por supostos insultos dirigidos à sua honrabilidade.

Eis um processo original de conseguir fins inconfessos.

## VIDA SINDICAL

### C. G. T.

#### Comité confederal

Reúne hoje, pelas 20 horas, para tratar um assunto importante.

E' conveniente a comparecia à hora marcada, a fim de não prejudicar outros serviços que há a fazer.

### U. S. O.

#### Conselho de delegados

Reünem este organismo com a presença dos seguintes sindicatos: Empregados Menores do Comércio e Indústria, Metalúrgicos, Manufactores de Calçado, Escritórios, Construção Civil, Caixeiros, Alfaiates, Mobiliários, Pintores de Navios, Conservas, Manipuladores de Pão, Barbeiros, Encadernadores e Anexos, Compositores, Confeiteiros e Chocolateiros e Litógrafos. Presidirá o delegado dos Pintores de Navios, secretário pelos delegados dos Escritórios e Barbeiros. Prosseguirá a discussão do Estatuto da Câmara Sindical que ficou aprovado. Entraram em discussão os Estatutos das Juntas Sindicais que ficou também concluída com ligeiras alterações.

### COMUNICAÇÕES

Sindicato Unico Metalúrgico. — Comissão Administrativa. — Reünem ontem tendo tomado conhecimento do expediente do qual constava: um telegrama e ofício respectivamente da assembleia geral e comissão administrativa do sindicato metalúrgico do Porto participando o seu pezar pela morte de Joaquim da Silva.

Tomou conhecimento da prisão do camarada Júlio Moraes, que se encontra no calabouço n.º 7 do governo civil, por ter praticado o acto justo e humanitário de ter colocado a mobília dum inquilino do pátio de São Bento dentro da casa donde havia sido retirada pela «meritoria» corporação da polícia civica. Resolveu comunicar ao Conselho Jurídico. Também ao Conselho Jurídico resolveu oficiar informando sobre a prisão de Emídio Pinho. Regosijou-se pelo regular funcionamento, assiduidade e aumento dos alunos, que tem tido a aula de instrução primária, instalada na sede, procurando também estabelecer dentro em breve uma aula de Esperanto. Apreciando a resolução tomada pela Federação acerca da questão com o comité federal do Norte, resolveu manifestar a sua satisfação pela atitude tomada, fazendo votos pela breve, indispensável e útil solução do incidente havido. Tomou também a resolução de ceder a sede no próximo domingo, para uma festa em benefício dum camarada.

Pasteleiros, Chocolateiros e Anexos. — O pessoal da S. I. C. reünem em assembleia extraordinária resolveu que a subvenção e percentagem sejam englobadas no ordenado, acrescido com o aumento de 50 %, nas 8 horas de trabalho, as horas suplementares pagas pelo dobro, que lhe seja pago o domingo e não fazer horas suplementares enquanto não sejam satisfeitas as suas reclamações.

A comissão administrativa no inquérito que fez a António da Silveira, encarregado da fábrica S. I. C., sobre umas difamações para com este sindicato, apurou serem verdadeiras as acusações feitas, conforme A Batalha publicou.

S. U. C. Civil. — Secção de Palma. — Reünem em assembleia geral no dia 1 do corrente para apreciar o relatório da comissão revisora de contas, da gerência de 1924, que foi aprovado sem discussão.

A comissão administrativa comunica a todos os sócios que desejem verificar os livros, que os mesmos se encontram patentes às terças e sextas-feiras, das 20 às 22 horas.

Litógrafos e Anexos. — Apreciaram os delegados a resposta a enviar ao questionário dimanado da «Federation Internationale des Travailleurs de la Lithographie et Professions Similaires», resolvendo que depois de colhidos os respectivos elementos se responda com a maior brevidade. Trocaram também impressões sobre a próxima realização do congresso gráfico e da constituição do sindicato de indústria resolvendo convocar a assembleia geral para a próxima semana para apreciar um parecer sobre todos estes assuntos que iam ser-lhe presentes pela comissão administrativa. Apreciar também vários outros assuntos de carácter interno e outros assuntos que são de grande vantagem para a classe litográfica.

Os delegados de oficina voltam a reunir na próxima terça-feira pelas 20 horas para continuar a apreciar todos estes assuntos.

Federação Metalúrgica. — Reünem ontem a comissão administrativa, extraordinariamente, para se ocupar de diverso expediente e dar posse aos camaradas nomeados na última reunião do conselho; preencher o cargo de secretário arquivista António Alves Gravelho; e vogais João Moraes de Oliveira e Walter Alemão. Foi tam resolvido que um membro da comissão administrativa vá novamente no sábado ao ministério do trabalho saber se já estão despachados os estatutos do S. U. M. da Marinha Grande.

### CONVOCAÇÕES

REÚNEM HOJE:

Federação do Livro e do Jornal. — Pelas 21 horas o secretariado, devendo comparecer os componentes das direcções dos sindicatos de Lisboa para levarem O Grafico.

Federação Mobiliária. — Comissão revisora de contas. — Às 17.30 horas para a elaboração do relatório.

Manipuladores de pão. — Pelas 14 horas, a comissão de estudo do trabalho diário para tratar um assunto urgente e inadiável.

Sindicato da Construção Civil de Lisboa. — Pelas 20 horas a comissão revisora de contas do segundo semestre de 1924 e primeiro trimestre do corrente ano.

Secção dos pintores. — As comissões administrativas, actual e transacta, às 20 horas, para apresentação de contas.

Tanoeiros. — Pelas 19 horas a direcção para vários assuntos de grande interesse; a esta reunião deve assistir o secretário geral da Federação.

Compositores tipográficos. — Pelas 17 horas os delegados dos jornais e os desempregados que ainda não foram escalados para o rateio de trabalho.

Impressores tipográficos. — A direcção, às 21 horas.

### Federação marítima. — Conselho federal.

Reúne amanhã, pelas 19 horas, para tratar de assuntos importantes.

### Refinadores de açúcar. — Pelas 18 horas, para apreciar a resposta dos industriais aos ofícios enviados pela direcção, sobre aumento de salário.

### PARA DIAS PRÓXIMOS:

Federação mobiliária. — Reünem na próxima terça-feira o conselho federal.

Pessoal de Rebocadores e Gazolinas. — Reünem amanhã, pelas 19 horas, para tratar de assuntos importantes.

### Operários municipais. — Reünem amanhã, às 20.30 horas, todos os operários municipais, a fim de tomarem conhecimento das «demarches» ultimamente realizadas junto da vercação.

### SINDICATOS DA PROVÍNCIA

S. U. da Construção Civil de Viana do Castelo. — Na última assembleia geral, tratou do preenchimento de vagas nos corpos gerentes, ficando assim constituída: Manuel Fernandes Reguengo, Miguel de Sá, José Neves de Sá, António Lima, Manoel Soares, Matias Pão Trigo, Manoel Leite, Manoel Amorim, Manoel Afonso Ribeiro, respectivamente, secretário geral, adjunto, administrativo, tesoureiro e vogais. Comissão de melhoramentos: António Passos, Joaquim Carvalho, João de Sá, Domingos José de Araújo, José Pavento Serra, José Azevedo, Manoel Baptista Bezerra e António Pinheiro. Conselho Fiscal: João Soares, João Rodrigues, Gaivota e José Martins.

Rurais de Aldega. — Reünem em assembleia geral ordinária para a discussão do relatório e contas da direcção e eleição dos novos corpos gerentes, ficando os camaradas mais votados de reunir em sessão conjunta para escolha dos seus cargos. Em seguida discutiu-se a organização em Aldega, da União dos Sindicatos Operários, ficando a mesma aprovada pela assembleia e nomeada a comissão organizadora composta por: José Luís dos Santos, António Luís de Oliveira Junior, José Luís Martins e Cristiano Belo Junior.

Discutiu-se também o regime prisional,